

RESUMO - INICIANTES II

O IMPACTO DA ENDOMETRIOSE NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES EM IDADE REPRODUTIVA

Isabelle Dalla Costa Da Silva (isabelledcsilva@gmail.com)

Fábio Matsumura (fabio.matsumura@hotmail.com)

Julia Czelusniak (julia.jczk@gmail.com)

Thais Binder Farinazzo (thais.bfarinazzo@outlook.com)

Katherine Hiromi Sakuramoto Pedrosa (katherinehspedrosa@gmail.com)

Cristiane Gruber (cristiane_gruber@hotmail.com)

INTRODUÇÃO: Endometriose é uma patologia crônica e sistêmica, com lesões de células clonais resistentes à progesterona não limitadas à cavidade uterina. A doença afeta cerca de 10% das mulheres em idade reprodutiva e possui sintomas debilitantes, impactando na qualidade de vida (percepção do indivíduo sobre a sua inserção no contexto da sua comunidade e dos seus valores) das pacientes. A manifestação mais clara desse impacto é a redução da saúde reprodutiva, estado de satisfação em todos os âmbitos do sistema responsável pela reprodução, e saúde mental, bem-estar que permite a pessoa interagir com a sua comunidade. **OBJETIVOS:** Compreender a fisiopatologia da endometriose e as repercussões da enfermidade na qualidade de vida de mulheres em idade fértil, com ênfase na saúde reprodutiva e mental. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura realizada por meio de artigos encontrados na base de dados do Pubmed, pesquisados com os termos

“endometriose”, “reprodução”, “qualidade de vida”, “saúde reprodutiva”, além de seus correspondentes em inglês. O recorte temporal utilizado foi de 2020 a 2025. RESULTADOS: A endometriose é uma inflamação crônica dependente de estrogênio e resistente à progesterona que promove a formação de lesões que sintetizam estradiol. A teoria mais aceita acerca da patogenia da doença na cavidade peritoneal é baseada na menstruação retrógrada com consequente implantação celular. As lesões peritoneais podem ser classificadas como superficiais, infiltração profunda (acima de 5 milímetros da superfície) e endometriomas (lesões ovarianas). Além disso, a proliferação tecidual pode ocorrer em outros órgãos por meio de disseminação hematogênica ou linfática de células endometriais. A fisiopatologia da enfermidade é responsável por dismenorreia, dispareunia, disúria, disquezia, dor pélvica, neuroinflamação à distância, alterações funcionais do sistema imunológico e fadiga crônica. Ademais, ocorrem distorções da anatomia pélvica, fibrose nas tubas uterinas e prejuízo na implantação embrionária mediados pela inflamação, gerando quadros de subfertilidade, que debilitam a saúde mental da portadora. As várias manifestações dolorosas estão associadas com o declínio do bem-estar psicológico e com a piora da qualidade de vida. A piora nos quadros de depressão, ansiedade e estresse é diretamente proporcional à dor física. Outrossim, a incerteza e o atraso no diagnóstico, muito frequente na enfermidade, contribuem para a sobrecarga das faculdades mentais. CONCLUSÃO: A endometriose é uma patologia extenuante que repercute em todos as esferas da vida das mulheres portadoras. As lesões formadas e os seus mecanismos de ação são responsáveis pelos sinais e sintomas apresentados. O grande desconforto gerado impacta diretamente na saúde reprodutiva e mental, piorando significativamente a qualidade de vida das pacientes.

Palavras-chave: endometriose; qualidade de vida; saúde da mulher.